

{ Apresentação }

PROFHistória no Brasil, dez anos depois

Paulo Souto Maior¹

Pedro Ramón Caballero Cáceres²

Certamente o Mestrado Profissional em Ensino de História é um dos programas que marcará a formação continuada de professores de História no Brasil. Com sua abrangência em 23 estados e 39 universidades participantes, o ProfHistória, que foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2013, iniciou suas aulas em agosto de 2014. A proposta foi elaborada por um grupo de professores, dentre os/as quais: Marieta de Moraes Ferreira (UFRJ), Ana Maria Monteiro (UFRJ), Helenice Rocha (UERJ), Keila Grinberg (UNIRIO), Luís Reznik (UERJ), Rebeca Gontijo (UFRRJ), dentre outros.

O Regimento Geral do programa diz em seu Artigo 1º que o objetivo é “proporcionar formação continuada para a melhoria da qualidade do exercício da docência em História na Educação Básica”³. Eis o que tem sido feito. Desde então, professoras/es de História da Educação Básica, muitas vezes ausentes dos programas de pós-graduação acadêmicos, têm a oportunidade de aperfeiçoar a sua formação, o que acaba trazendo efeitos positivos, dentre os quais: refletir sobre o que se ensina; aperfeiçoar-se em determinado recorte espaço-temporal, bem como em linha de estudo da História; voltar à universidade e experimentar debates atuais

sobre a História e a Educação, além de marcadores sociais da diferença, elaborar um produto que estimule o ensino-aprendizagem da História com base no que foi observado; conhecer a produção de outras/os colegas e, com as devidas adaptações, desenvolvê-las na sua sala de aula ou escola campo, além da participação ativa das/os alunos/as nas aulas de História, fato proporcionado pelo estudo de campo daquela localidade.

Uma década de atividades marca não só um aniversário importante, mas também a possibilidade de olhar para o programa estudando seus movimentos e atento aos seus passos até aqui. Foi a ideia que nos moveu para propor este dossiê na revista *Antíteses*. Foram aprovados para a edição um conjunto de seis textos, escritos por autores/as de diferentes locais do país e focando em analisar distintas temáticas e territorialidades.

O texto *Perspectivas sobre o ensino de história indígena presentes na primeira turma do ProfHistória (2014-2016): uma análise teórica*, de Kerollainy Rosa Schütz, se debruça sobre a história indígena produzida no âmbito do programa entre 2014 e 2016. A pesquisa constatou que os trabalhos, elaborados nos estados do Rio de Janeiro e Tocantins, partem da prática da sala de aula vivenciada pelo/a professor/a. De modo geral, as produções mostram um diálogo com a historiografia mais recente, de fins do século XX, e colaboram também na escuta de uma nova história indígena, uma vez que inclui a reflexão do ensino de História na educação básica.

Outro artigo que focaliza a relação entre ensino de História e História indígena é *História como diferença: horizontes passados, perspectivas futuras do ensino de Histórias e culturas indígenas em um mestrado profissional*, de Giovani José da Silva, que aborda experiências com o ProfHistória da Universidade Federal do Amapá (Unifap). O autor

recorta quatro dissertações defendidas no programa que focalizam histórias e culturas indígenas e costura a sua análise na discussão com a disciplina “História como diferença: história e cultura indígena” ofertada no mesmo programa. Dentre as reflexões, propõem que há um movimento de fugir das visões eurocêntricas da História e construir histórias em perspectiva decolonial para entender os povos indígenas da região.

O artigo *O que se pensa e o que se escreve sobre o ensino de História em Pernambuco: uma análise a partir das dissertações do ProfHistória da UFPE*, de André Sales e Arnaldo Szlachta, analisa as temáticas dominantes nas produções do Mestrado Profissional em Ensino de História da UFPE, defendidas entre 2016 2018 e 2019. O trabalho permite ver que as pesquisa giram basicamente sobre temas relacionados a Educação Patrimonial, História Local, Espaços de Memória e questões étnico-raciais. Os autores concluem que o estudo não só reflete as preocupações emergentes da realidade escolar, mas também as necessidades dos debates epistemológicos sobre tais temas no ensino de História.

Em *ProfHistória: o ensino com perspectiva futura*, Olavo Pereira Soares reflete sobre a contribuição do Mestrado Profissional de Ensino de História, recortando o caso do ProfHistória da Universidade Estadual do Paraná. Os seus estudos se debruçam sobre os trabalhos produzidos, observando que o curso já formou 31 mestres, dos quais 91% são professores da rede municipal ou estadual do Paraná. Muitos dos trabalhos têm se concentrado na história regional, permitindo assim a valorização e afeição ao espaço geográfico em que as pesquisas se desenvolvem.

Olavo Pereira Soares publica no dossiê o texto *Concepções sobre as aprendizagens nas dissertações Profhistória*. Nele

aborda a implementação dos mestrados profissionais no Brasil com foco no ProfHistória. O texto analisa as concepções de aprendizagem em pesquisas que enfocam os processos de ensino-aprendizagem de história em contextos escolares. Este trabalho permite mapear a produção acadêmica sobre o ensino de história, bem como os referenciais teóricos utilizados neste campo de pesquisa, o que contribuiu para destacar que a pesquisa em aprendizagem tem maior potencial quando não está separada da análise dos processos de ensino, especialmente quando a investigação está relacionada aos contextos escolares.

Por fim, o trabalho *Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental um balanço entre desafios e possibilidades para/no ProfHistória*, de Flávia Godoy de Oliveira, estuda as dissertações apresentados no Mestrado Profissional em Ensino de História. O artigo problematiza o ensino da disciplina nos primeiros anos do Fundamental considerando sua presença como componente curricular daquele segmento e presente na Base Nacional Comum Curricular. Além disso, coloca que o ProfHistória necessita não apenas ser um espaço aberto para os debates sobre a história ensinada, mas também deve ser convidativo, receptivo, atrativo, inclusivo e construindo pontes para a equidade entre quem ensina História na Educação Básica.

Esperamos que este dossiê de aniversário do ProfHistória tenha contribuído para construir um apanhado das produções do programa, do que foi estudado e produzido nos últimos dez anos. Em paralelo, almejamos que seja um pontapé inicial para outros dossiês de aniversário que narrem outras histórias, apresentem outras temáticas, valorize aspectos ainda pouco discutidos, como as questões LGBTI+, capacitismo e etarismo. Ah, o futuro!

Notas

1 Professor adjunto do Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba. Professor do Mestrado Profissional em Ensino de História e do Programa de Pós-Graduação em História da UFPB.

2 Professor no Facultad de Filosofía y del Colegio Experimental Paraguay-Brasil e na Universidade Nacional de Assunção. Membro da Academia Paraguaia de Historia.

3 Regimento Geral ProfHistória. Disponível em: <http://site.profhistoria.com.br/wp-content/uploads/2024/03/Regimento-Geral-do-ProfHistoria.pdf>. Acesso em 17 jul 2024.